

PALESTRA

Doutor em Ciências da Educação fala sobre liderança em sala de aula

Palestrante esteve ontem no Colégio Sinodal Gustavo Adolfo e conversou com alunos e professores sobre o papel do educador enquanto líder

LAJEADO

Liderança, tipos de poder e o papel do professor enquanto líder em sala de aula. Estes foram alguns dos temas abordados na noite de ontem, no auditório do Colégio Sinodal Gustavo Adolfo, pelo professor Júlio Furtado (50). Furtado reside no Rio de Janeiro, é graduado em Geografia, Pedagogia e Psicologia, mestre em Educação pela UFRJ e doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Havana, Cuba, além de escritor e palestrante.

Durante a conversa de ontem, realizada para cerca de 50 professores e monitores da instituição, Furtado apresentou a palestra "Afim, quem manda aqui? Poder e liderança na sala de aula".



Furtado palestrou para cerca de 50 professores e monitores do Colégio Gustavo Adolfo

Temas como poder, liderança e motivação, o papel do líder em sala de aula e formas para favorecer uma aprendizagem significativa por meio da liderança foram recorrentes durante sua fala. A atividade foi o encerramento do módulo de formação continuada do colégio com o professor carioca.

Segundo a coordenadora pedagógica da instituição, Neiva Rejane Weissheimer, a formação foi dividida em quatro módulos, com constantes visitas de Furtado ao longo do ano. Em entrevista ao jornal **O Informativo**, o professor falou sobre o papel da educação e as dificuldades na formação de professores no Brasil.

Renan Silva
renan@informativo.com.br

ENTREVISTA

O Informativo do Vale - Qual o papel da escola na educação de uma criança?

Júlio Furtado - O papel da escola na educação de uma criança é apresentar a criança à sociedade. A família educa no contexto privado, num contexto individual. Ela educa o filho. A escola educa o cidadão, o cidadão coletivo, aquele que tem que aprender a entrar em fila, a esperar a vez dele, tem que aprender que não pode ter tudo pra ele porque precisa dividir com os coleguinhas, que ele precisa, de alguma forma, ceder à vontade dos outros. Aprende o que é democracia. Ou seja, a escola cumpre o papel de educar coletivamente. Tem uma frase que gosto muito que diz assim: 'A escola é o útero da sociedade'. Eu gosto disso, porque a gente imagina essa imagem, a escola está gerando o cidadão. Eu acho que esse ditado acaba descrevendo bem a diferença da educação da escola e a educação da família. Eu tenho visto umas bobagens postadas no Facebook que têm me deixado preocupado. Algo como "escola ensina, família educa." Isso está errado. A escola, enquanto instituição, sociologicamente, historicamente, educa sim. Com valores, com posturas,

só que dentro do contexto coletivo. A família precisa entender essa diferença. Mas acho que estamos passando por um momento bem interessante neste sentido.

O Informativo - E como diferenciar o papel da escola do papel da família?

Furtado - A escola tem dois papéis muito bem definidos. O primeiro deles é justamente educar para essa vida em grupo, educar para essa vida coletiva, transformar esse menino em um político. Por mais contraditório que possa parecer, o mais profundo sentido da palavra político é aquele que se preocupa com o que é de todos, aquele que se preocupa com a *pólis*, com aquilo que todo mundo vai usar. Então, o político não se volta para interesses pessoais, ele se volta para aquilo que é de todo mundo. Parece engraçado até dizer que o verdadeiro sentido da política é esse. E a escola tem na essência um papel político. A escola ensina o que é de todos, ensina o respeito a todos, como deve ser o meu papel nesta sociedade, ensina dentro deste contexto coletivo. Já a família educa a criança, o indivíduo, de acordo com seus valores. Quer ver uma situação bem práti-

ca? Na família, o menino pode sentir no melhor lugar o tempo todo na casa dele. Na escola, não necessariamente vai sentir no melhor lugar. Ele vai sentir no lugar dele, no lugar que der. E ele tem que entender essa diferença, e a família tem que entender essa diferença. O papel da escola é democratizar, socializar, formar esse ser político que se importa mais com o coletivo do que com o individual.

O Informativo - Como formar professores capazes de liderarem seus alunos e cativá-los durante o processo de ensino?

Furtado - Essencialmente, o professor precisa entender que o papel dele não é mais de depositário de conteúdo. Hoje, o aluno encontra o conteúdo disponível em uma porção de lugares. Eu estou em sala de aula, sou professor de geografia, e outro dia um aluno meu do Ensino Médio disse pra mim, "Júlio, finalmente consegui entender aquele lance de movimento tectônico." Eu perguntei qual lance. E ele, "aquele que você está ensinando, eu não tinha entendido. Fui no YouTube, assisti um vídeo e entendi tudinho." Eu fiquei com cara de tacho. Eu pedi o nome do vídeo, baixei e da pró-

xima vez que eu for ensinar movimento tectônico, advinha o que vou fazer? Vou usar o vídeo. Então, eu, professor, tenho que entender que não sou mais um "professor" de verdades, as verdades foram democratizadas, estão por aí. Logo, respondendo sua pergunta, o papel real do professor hoje é ser um acompanhador do processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Ele acompanha a aprendizagem e faz a mediação deste processo. Ele apresenta o conteúdo e fica no meio fazendo com que o aluno explore este conteúdo da melhor maneira possível. E entra uma coisa muito interessante, o sentimento que o professor tem pelo aluno. Hoje, para ser professor, você tem que ter três sentimentos pelo aluno: acreditar, respeitar e torcer pelo aluno. Acreditar, respeitar e torcer pelo aluno significa amar o aluno. Hoje se usa muito o verbo amar, ama-se chocolate, bala, algum lugar, tudo se ama. Mas existe um amor específico, que o professor precisa ter por seu aluno para que possa, de fato, educá-lo. E esse amor é composto de três ações, acreditar naquele menino, respeitar aquele menino a partir do que ele traz e do que ele é, e torcer por ele. Então, todo pro-

fessor, hoje, tem que se perguntar: eu acredito, respeito e torço pelo meu aluno? Se isso for uma resposta positiva, estamos com 80% de ganhos para que esse professor se supere.

O Informativo - A educação no Brasil está em crise?

Furtado - Muitas. Muitas crises. E, de certa forma, que bom. O Brasil está todo em crise, o mundo está em crise, como a educação poderia não estar? Entre as diversas crises da educação, a principal delas é a da identidade desse professor, que tem que se reconstruir, reinventar e se redescobrir um facilitador do processo de aprendizagem do aluno, e não mais um detentor da verdade que esse aluno não sabe. Todo aluno já sabe da maioria das verdades que o professor acha que detém. A principal crise é uma crise relacional, não é nem econômica, que eu acho que essa já está meio que resolvida. Porque verba tem, a gente só precisa de competência a frente das educações públicas para poder aplicar bem a verba, mas dinheiro tem, eu viajo o Brasil inteiro e vejo isso. A principal crise é essa, uma crise de valores, de autoestima do professor.